

# O USO DE UM AMBIENTE DE APRENDIZADO VIRTUAL NO APOIO AO ENSINO PRESENCIAL NA DISCIPLINA DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – CAMPUS SANTA TERESA

Santa Teresa-ES, 05/2011

Luis Carlos Loss Lopes  
Instituto Federal do Espírito Santo, luisloss@ifes.edu.br

Investigação Científica  
Métodos e Tecnologia  
Educação Média e Tecnológica  
Relatório de Pesquisa

**Resumo:** *Trata o artigo sobre o uso de um ambiente de aprendizado virtual no apoio ao ensino presencial da disciplina de informática do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Santa Tereza. O objetivo é demonstrar a importância do uso dos novos meios de interação em prol de um ensino dinâmico e que confira uma aprendizagem real. A metodologia utilizada é mista, entre revisão bibliográfica e pesquisa de campo, com entrevista estruturada.*

**Palavras-chave:** *Ambiente de Aprendizado Virtual, Ensino Presencial, Ensino-aprendizagem.*

## 1. INTRODUÇÃO

Trata o artigo sobre o uso de um ambiente de aprendizado virtual no apoio ao ensino presencial da disciplina de informática do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Santa Tereza.

O objetivo é demonstrar a importância do uso dos novos meios de interação em prol de um ensino dinâmico e que confira uma aprendizagem real.

A metodologia utilizada é mista, entre revisão bibliográfica e pesquisa de campo, com entrevista estruturada.

A pesquisa investigou a adoção de um ambiente virtual de aprendizado na disciplina presencial de informática por alunos de duas turmas em relação a duas turmas controle (que não utilizaram este meio). As quatro turmas pesquisadas eram integrantes das 1<sup>as</sup> Séries do Ensino Médio do ano letivo de 2009 do IFES – Campus Santa Teresa. Para alcançar o objetivo desta avaliação, em primeiro momento foi aplicado um questionário no mês de Fevereiro/2009 aos alunos das quatro turmas, que visava compreender como estava o nível de conhecimento na disciplina de Informática naquele momento. No segundo momento foi investigado o desempenho das quatro turmas em notas de avaliações durante o ano letivo de 2009. As duas turmas (A e B) com total de 69 alunos tiveram acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizado Moodle, no site [www.eafst.gov.br/moodle](http://www.eafst.gov.br/moodle), onde foram ensinados os conteúdos utilizando este meio, e para as outras duas turmas (C e D), tendo um total de 63 alunos, foram ensinados os mesmos conteúdos sem este meio. As turmas A e B obtiveram desempenho de 91% e as turmas C e D obtiveram desempenho de 80%. No Terceiro momento foi aplicado outro questionário no mês de Dezembro/2009 aos alunos das quatro turmas que visava medir o nível de conhecimento da disciplina de informática. As principais conclusões do trabalho apontam que os alunos que estão utilizando o ambiente virtual de aprendizado estão tendo mais contato com os conteúdos da disciplina informática dentro e fora da sala de aula e, sendo assim, o desempenho destes tem sido melhor que o dos alunos que não estão utilizando. (LOPES, 2010, p. 7)

## **2. AMBIENTE DE APRENDIZADO VIRTUAL NO APOIO AO ENSINO PRESENCIAL**

Um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) apresenta-se como uma estratégia para a construção de conhecimentos. Muitos profissionais da área de Educação buscam familiarizar-se com o há mais recente/atual no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), pois hoje em dia observam o novo com muita aspiração de se apropriarem e se adequarem a todos os recursos tecnológicos disponíveis para a execução da educação ou capacitação. (LOPES, 2010, p. 7)

Conforme Moran (1999, p. 17):

“Precisamos reinventar a forma de ensinar e aprender, presencial e virtualmente, diante de tantas mudanças na sociedade e no mundo do trabalho. Os modelos tradicionais são cada vez mais inadequados. Educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Temos feito apenas adaptações, pequenas mudanças. Agora, na escola e no trabalho, podemos aprender continuamente, de forma flexível, reunidos numa sala ou distantes geograficamente, mas conectados através de redes.”

Na virtualização, o professor passa a informação ao estudante, que a recebe e pode armazená-la ou processá-la, convertendo-a em conhecimento. Para averiguar se a informação foi processada, o professor pode apresentar ao aluno situações-problema, em que o mesmo é obrigado a usar as informações recebidas. No entanto, a interação professor-aluno na maioria das vezes, resume-se em verificar o que o aprendiz memorizou da informação fornecida, por meio de avaliação tipo teste ou “de uma aplicação direta da informação fornecida em um domínio muito restrito. Nesta abordagem, a existência da interação professor-aluno pode não ser ainda suficiente para criar condições para o aluno construir conhecimento”. (VALENTE, 2003)

Os alunos não podem conceber fazer trabalhos de escola sem acesso à Internet, e a eles ainda não estão sendo dadas muitas oportunidades na escola para tomar vantagem da Internet. O estudo foi realizado ao longo de cinco anos atrás e muitos desses estudantes estão sentados em salas de aula

da universidade. (TOLEDO, 2007)

Em continuidade a descrição de espécies nativas e culturas de imigrantes de tecnologia, Prensky (2001) postula a idéia de um "sotaque imigrante digital", que é característica dos imigrantes no mundo inteiro é a sua luta, não só com a cultura, mas também a linguagem. Segunda língua luta com os alunos em termos de vocabulário e pronúncia, e eles são facilmente identificados como não nativos, isto é, os imigrantes. O mesmo pode ser dito como os imigrantes digitais em sua tentativa de encaixar a cultura digital; eles falam a língua digital como uma segunda língua (Jukes & Dosaj, 2006). Similar aos estudantes de segunda língua, os imigrantes digitais estão tentando aprender uma nova maneira de falar a língua da tecnologia. Como os alunos novos de qualquer idioma, é possível tornar-se proficiente em uma nova língua, mas é uma raridade encontrar um imigrante que perdeu seu sotaque nativo. (TOLEDO, 2007)

Em 2005 Lenhart, Madden, e Hitlin realizaram um estudo de follow-up para o Pew Internet e American Life Project, sobre adolescentes e tecnologia tendo evidenciado que os jovens estão liderando a transição para uma nação móvel. Descobriram que utilizadores da Internet na adolescência aumentaram em 24% e que 87% dos 'teenagers' (dos 12 – aos 17 anos de idade) estavam 'online', comparado a quatro anos atrás, o uso da internet pelos adolescentes tem se intensificado e alargado, como fazem logon com mais freqüência e fazem mais coisas quando estão online. (TOLEDO, 2007)

Quando tentamos flexibilizar o tempo presencial e virtual damos mais importância ao estarmos juntos. Nada supera a presença física. O virtual é um reflexo das possibilidades de contato e intercâmbio que o presencial propicia e que exploramos pouco. O virtual é mais cômodo, facilita o acesso à distância, à comunicação em qualquer momento, sem sair do nosso espaço profissional ou familiar, facilitando o acesso mais rápido e fácil ao que se deseja estudar. A utilização de um AVA como apoio ao ensino presencial não deve ser subutilizada, limitando-se ao seu uso apenas como repositório de informações, mas deve favorecer os processos de ensino e aprendizagem mediados por discussões síncronas, assíncronas e produção do conhecimento. Dessa forma, novos paradigmas apontam para a criação de espaços que privilegiem a co-

construção do conhecimento, através da interatividade. Como ponto de apoio no desenvolvimento desta pesquisa, tem-se o Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro que foi a minha fonte de informações de como proceder nesta pesquisa e o Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Santa Teresa, que possibilitou a verificação se o ensino presencial com a utilização de um AVAmoodle favoreceu o aprendizado dos alunos da referida instituição de ensino. Em Janeiro de 2005 o MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) começou a desenvolver o projeto de um laptop que custasse apenas US\$ 100, com o intuito de revolucionar o jeito com que as crianças do mundo todo são educadas. Para isso, foi criada a OLPC (*One Laptop per Child*), uma associação, independente do MIT, para tomar conta do projeto. (LOPES, 2010, p. 7)

Mas o objetivo do projeto vai muito além de apenas conseguir construir um laptop extremamente barato. O OLPC é um projeto educacional, não o projeto de um laptop. O objetivo do projeto, como o próprio nome esclarece, é que cada criança de um país sub-desenvolvido tenha um laptop desses, principalmente crianças que vivem em áreas rurais desses países. O OLPC XO (laptop do projeto) irá rodar Linux, porém está sendo desenvolvido um gerenciador de janelas especial para ele, o Sugar. Além disso todos os softwares que virão inclusos estão sendo repensados. Um dos conceitos do projeto é que todo o desenvolvimento de software nos últimos anos tem sido voltado para a metáfora do desktop, um computador para trabalho, que não foi pensado para o trabalho dentro da escola. Quaisquer aplicações no laptop, não são chamadas aplicações, e sim atividades. Isso não representa apenas uma mudança na nomenclatura. O grande desafio é repensar as aplicações dentro de uma perspectiva mais colaborativa. Para isso, além de repensar é preciso reescrever também grande parte das atividades. É como se a mesma instância de um programa pudesse ser acessada por vários laptops na rede, todos vendo a mesma coisa, assim, o trabalho é colaborativo e feito em grupo. Isso não serve só para o editor de texto ou o programa de mensagens instantâneas. A ideia do projeto é repensar todos os aplicativos para que eles possam funcionar de forma colaborativa, um conceito diferente ao que estamos

acostumados. (LOPES, 2010, p. 7)

Vygotsky formulou uma psicologia fundamentada no marxismo, tendo como princípio a crença no progresso e na racionalidade humana universal. Luria fez “distinções nas "propriedades genéticas" da história sociocultural e da ontogênese entre processos "superiores" e "elementares" do funcionamento mental”, sendo que Vygotsky adota suposições de que há uma equivalência universal e evolutiva entre cultura e unidade psíquica humana. (CANDIOTTO, 2008)

A linguagem é desenvolvida com mais eficácia durante a infância, no entanto “a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que somente podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas”. (CHAGURI, 2004)

Dessa forma a aprendizagem na Educação à Distância apresenta os mesmos preceitos que a aprendizagem presencial.

Ora, é espantoso constatar que as primeiras operações das quais se serve a criança em seu desenvolvimento, e que derivam diretamente das coordenações gerais de suas ações sobre os objetos, podem precisamente se repartir em três grandes categorias, conforme sua reversibilidade proceda por inversão, à maneira das estruturas algébricas (no caso particular: estruturas de classificação e de números), por reciprocidade, como nas estruturas de ordem. (PIAGET, 1979, p. 15)

Portanto, é basilar considerar os interesses e motivações dos alunos e garantir as aprendizagens básicas para a formação de cidadãos autônomos, capazes de atuar com competência e “responsabilidade na sociedade em que vivem, utilizando sua própria língua ou outra, e sendo capazes de se comunicar e atuar como cidadãos, formando assim sua própria história”. (CHAGURI, 2004)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE O AMBIENTE DE APRENDIZADO VIRTUAL NO APOIO AO ENSINO PRESENCIAL

Para avaliar a aplicação de AVA em apoio ao ensino presencial, primeiro cabe assinalar que é possível fazer uma rede, sem uma infra-estrutura enorme. O que torna essa possibilidade ampla, proveitosa e adequada para muitas instituições.

O que possibilita o acesso à internet chegando a lugares antes inimagináveis. Em 2005, “Kofi Annan, então secretário-geral da ONU, e Negroponte apresentaram o protótipo do laptop em Tunis, capital da Tunísia”: (LOPES, 2010, p. 7-8)

Já em 2006, Negroponte traz o segundo protótipo e confirma a parceria com o Brasil no projeto. Em Abril de 2007, no FISL 7.0, Jim Gettys anuncia em sua palestra a utilização do sistema operacional Linux, e que os testes já haviam começado com sucesso em laboratórios da Quanta Computers.

No mês de Maio de 2008, os países participantes do projeto se reúnem nos escritórios da OLPC em dois dias de reunião, e apresentam, finalmente, o protótipo funcional do laptop.

Em Julho de 2008, o Ministério da Ciência e Tecnologia tem reuniões em que estudam e analisam meios de usar a Tecnologia da Informação no ensino e a adaptação do projeto OLPC à realidade nacional. Dentre os participantes da reunião temos Centro de Pesquisas Renato Archer, Fundação CERTI, e o Laboratório de Sistemas Integráveis (LSI) da USP.

Em 24 de novembro, na base aérea de Cumbica, São Paulo, o presidente Lula recebe de Nicholas Negroponte um protótipo funcional do laptop de \$100, agora batizado de B1, tendo sido o primeiro chefe de Estado a receber o computador, graças à grande participação, interesse e comprometimento do Brasil com o projeto. No encontro, Negroponte anuncia que o Brasil vai fabricar os servidores usados no projeto para o mundo todo. (LOPES, 2010, p. 7-8)

A ligação à Internet dos países não constitui uma prioridade, embora seja “importante que o acesso à rede mundial seja assegurado em pontos estratégicos destes países, como as universidades, certas instituições

vocacionadas para a investigação, centros industriais etc”. (Marcelo, 2006)

Garantir-se-ia, segundo ele, o acesso à informação, ainda que não generalizado, condição indispensável para combater a info-exclusão. Villate (1999: 157), na entrevista que concedeu a Montesinos, expressa a convicção segundo a qual os países pobres têm todo o interesse em se ligarem à Internet, já que esta lhes «permite romper el aislamiento y acceder al conocimiento producido en cualquier parte del mundo». Na opinião de Montesinos (ibidem, p. 142), «esperemos que Internet y todo lo que la rodea sea um foro mundial de inclusión e integración, no de exclusión y parcialidad». (Marcelo, 2006)

Os Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) são classificados como três ferramentas:

- ✓ administrativas, que são destinados a criação, matrícula e organização;
- ✓ ferramentas de ensino, que possibilitam a manutenção dos cursos através da inserção de material, planos de aula, bibliografia entre outros e
- ✓ ferramentas de interação, que permitem a comunicação entre os participantes do curso através de fóruns e chats. (LOPES, 2010, p. 8)

Dessa forma, o ser humano se lança em uma “aventura no âmbito da qual a própria noção de espaço e de tempo é subvertida, protagonizada pelos novos media, dispositivos tecnológicos que operam a recontextualização comunicacional dos nossos dias”. (Cádima apud MARCELO, 2001, P. 4)

Estamos numa terceira era mediática: a cibercultura, “produto da multiplicação da massa pela velocidade, com as tecnologias do vídeo a serem intensificadas pelas tecnologias informáticas”. Assim, teóricos das ciências sociais e humanas encontram um desafio que é refletir sobre a cultura quando ocorre a expansão das novas tecnologias da informação. (MARCELO, 2006)

Tais ferramentas figuram no cenário educacional como o recurso mais recente e inovador. Neste sentido, cabe ao professor avaliar as suas opções e selecionar a

ferramenta que melhor atenda às suas necessidades educacionais. Atualmente existem no mercado diversas ferramentas que trazem tal proposta. Dentre as mais conhecidas e comerciais citamos o Blackboard Learning System (<http://www.blackboard.com>), um ambiente considerado líder em plataforma de e-learning devido à sua facilidade de uso. Outro é o WebCT (<http://www.webct.com>), um sistema de ensino desenvolvido pela Universidade British Columbia, no Canadá, sendo utilizado pelas maiores instituições internacionais de ensino. Existem também ferramentas gratuitas disponibilizadas na internet como o TelEduc, um ambiente desenvolvido conjuntamente pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) e pelo Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas. E por fim, o Moodle, ferramenta utilizada para a realização deste trabalho, por ser um software livre e conter os elementos necessários para a proposta. (LOPES, 2010, p. 8)

Dessa forma os decisores políticos devem ter a questão digital levada a sério e começar a entender mais sobre a desigualdades sutil entre os adolescentes que se manifestam em diferenças na qualidade de acesso dos alunos à Internet e sua utilização. Arafeh et al. (2002) resumem suas conclusões dizendo que os alunos estão frustrados e cada vez mais insatisfeitos pela desconexão digital que estão experimentando na escola. (TOLEDO, 2007)

O Moodle é um sistema de administração de atividades educacionais em um ambiente virtual. De acordo com a documentação que consta no site oficial do Moodle, a palavra “Moodle” refere-se a Modular Object-OrientedDynamic Learning Environment, que tem especial significado para os envolvidos em educação. Descreve o processo de navegar por algo, enquanto se faz outras coisas ao mesmo tempo. Dentre suas propostas, podemos destacar o aprendizado colaborativo, além de servir como repositório de aulas e diversos materiais. Esta ferramenta foi desenvolvida pelo australiano Martin Dougiamas em 1999 e hoje é considerado um software livre e gratuito, podendo ser baixado e utilizado por qualquer indivíduo em todo o mundo. Além disso, ele dispõe de recursos que podem ser selecionados pelo professor ou administrador de acordo com seus objetivos pedagógicos, como fóruns, chats, elaboração de 43 textos coletivos, dentre outros. Por ser uma ferramenta

relativamente fácil de ser utilizada, com baixo custo (apenas o acesso à internet), e por proporcionar interação e interatividade, consideramos importante o professor conhecê-la e saber utilizá-la. . (LOPES, 2010, p. 8)

Vantagens relatadas do Moodle:

- É uma ferramenta virtual, mas pode ser utilizada como apoio ao ensino presencial;
- É um software livre, que tem sido utilizado por diversas instituições, não somente pelo fato de ser gratuito, mas pela sua funcionalidade;
- É portátil, podendo ser rodado em diversos ambientes operacionais;
- Encontra-se traduzido em mais de 70 idiomas;
- O download pode ser realizado por qualquer instituição através do Portal Moodle e ser instalado em seu servidor;
- Após criado o curso, o ambiente permite adicionar textos e links;
- Proporciona ferramentas de comunicação síncronas (chat) e assíncronas (fórum);
- Permite realização de tarefas, construções coletivas e avaliações. (SUZUKI apud LOPES, 2010, p. 7-8)

Aumenta a cada ano o número de instituições que oferecem cursos a distância. Para o ano de 2009, a Secretaria de Educação a Distância (MEC, 2009) aprovou a abertura de mais 30 mil vagas de graduação em diversas áreas.

Os cursos serão oferecidos por instituições públicas federais, estaduais e municipais, nas cinco regiões do País.

Com tanta demanda, as instituições de ensino investem nos ambientes virtuais de aprendizagem. (LOPES, 2010, p. 8)

Dessa maneira, cabe apresentar a pesquisa de campo realizada e os resultados obtidos com a mesma.

### **3. PESQUISA DE CAMPO**

Realizando a comparação dos períodos de aplicação dos questionários entre Grupos Experimental e de Controle foi constatado que no item Fraco Desempenho o Grupo Experimental obteve diminuição de seu valor percentual em 10% e o Grupo de Controle obteve diminuição de 19% . No item Desempenho Regular o Grupo Experimental obteve diminuição de seu valor percentual em 16% e o Grupo de Controle obteve diminuição de 6% . No item Bom Desempenho o Grupo Experimental obteve diminuição de seu valor percentual em 5% e o Grupo de Controle obteve aumento de 6% . No item Muito Bom Desempenho o Grupo Experimental obteve aumento de seu valor percentual em 24% e o Grupo de Controle obteve aumento de 10% . No item Excelente Desempenho o Grupo Experimental obteve aumento de seu valor percentual em 7% e o Grupo de Controle obteve aumento de 9% . O Grupo Experimental saiu da condição de Desempenho Regular no questionário do início do ano letivo para a condição de Muito Bom Desempenho no questionário do final do ano letivo em seu maior valor percentual. O Grupo de Controle continuou na condição de Bom Desempenho nos questionários do início e do final do ano letivo em seu maior valor percentual. (LOPES, 2010, p. 58)

Assim, o Grupo Experimental alcançou maior Desempenho na disciplina de Informática. (LOPES, 2010, p. 58)

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As novas tecnologias alteram definitivamente a relação unidireccional e passiva com o televisor, anunciando a crise das estratégias de encenação do campo mediático. (MARCELO, 2006, P. 63)

Quando a cultura digital está em causa, tem o potencial de promover e reforçar a diálogo intercultural, mas também acarreta o risco de alimentar um

incêndio que já estourou. O fato de que muitos considerarem o diálogo intercultural como um mero conto de fadas não tem de significar que é impossível. No entanto, o lado negativo pode causar grandes danos, por exemplo, permitindo textos chauvinistas e ódio inspirado pelo preconceito e de autoria de pessoas que escondem a sua identidade na internet. O problema é que o anonimato, infelizmente, não obriga a responsabilidade. (IMO, 2008)

A cultura digital oferece uma nova perspectiva de desenvolvimento cultural e quanto à interdependência da diversidade cultural, comunicação intercultural e da cultura digital contribui para os novos conceitos de políticas progressivas e estratégias culturais. (IMO, 2008)

A Sociedade da Informação, em que estamos inseridos neste período pós-moderno, apresenta sinais de profundas mudanças sociais e coloca interrogações, às quais os estudos de caráter social sobre esta temática procuram dar respostas. (MARCELO, 2001, P. 8)

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 29, n. 2, Dec. 2003 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.
- ANTUNES, Rosmeiri Trombini Antunes. O Gestor escolar UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ Maringá 2008.  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/217-2.pdf> Acesso em dezembro/2010.
- BARBOSA; Aparecida A. SILVA; Cínara Gomes da NASCIMENTO Sulamita C. R. do Olhar de professor, Ponta Grossa, 12(2): 331-357, 2009.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em dezembro/2010
- BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Brasília: CONAMA, 2006.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm) Acesso em dezembro/2010
- BRASIL. Lei Federal do Brasil 8.069 de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. 3. ed. Brasília, DF, 1990a.
- BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Brasília, 2001. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm) Acesso em dezembro/2010.
- BRASIL. Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001 (Plano Nacional de Educação).

CANDIOTTO, Kleber Bez Birolo. Fundamentos epistemológicos da teoria modular da mente de Jerry A. Fodor. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 31, n. 2, 2008. Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31732008000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732008000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.

CHAGURI, J. P. A Importância da Língua Inglesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. In: *O DESAFIO DAS LETRAS*, 2., 2004, Rolândia. Anais... Rolândia: FACCAR, 2005. 08 f. ISSN: 1808-2548

CHRISTANTE, Luciana et al. O papel do ensino a distância na educação médica continuada: uma análise crítica. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 49, n. 3, Sept. 2003. Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302003000300039&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302003000300039&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.

ESCARIÃO, 2006 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO Glória das Neves Dutra Escarião A GLOBALIZAÇÃO E A HOMOGENEIZAÇÃO DO CURRÍCULO NO BRASIL João Pessoa 2006

GADOTTI, Moacir. *Diversidade cultural e educação para todos*. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

GADOTTI, Moacir. LIÇÕES DE FREIRE. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, v. 23, n. 1-2, Jan. 1997. Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551997000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. São Paulo *Perspec.*, São Paulo, v. 14, n. 2, June 2000 Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa* 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 2004 Editora alternativa

LOPES, Luis Carlos Loss. O Uso de Ambiente Virtual de Aprendizado no apoio ao Ensino Presencial na disciplina de Informática do IFES – Campus Santa Teresa. Seropédica: UFRRJ, 2010. 72 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2010.

MARCELO, Ana Sofia. Internet e novas formas de sociabilidade. Tese de mestrado. Universidade da Beira Interior, Portugal: 2001. 159 p.

MENDONCA, Erasto Fortes. Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil. Educ. Soc., Campinas, v. 22, n. 75, Aug. 2001 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. Ci. Inf., Brasília, v. 26, n. 2, May 1997 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educ. Soc., Campinas, v. 25, n. 89, Dec. 2004 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302004000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000400003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.

PEREIRA, Sueli Menezes. Políticas de Estado e organização político-pedagógica da escola: entre o instituído e o instituinte. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, Sept. 2008 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362008000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362008000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.

PIAGET JEAN O ESTRUTURALISMO Tradução de MOACIR RENATO DE AMORIM 3ª edição DIFEL São Paulo – Rio de Janeiro Título do original: Le structuralisme (Coll. “Que sais-je?”, n.º 1311) Copyright by Presses Universitaires de France, Paris 1979

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Formação docente e prática pedagógica: o professor e o aluno de Língua Estrangeira em foco. Vol. 8, n. 1, p. 49-64, jan/abr 2010 Unisinos - doi: 10.4013/cld.2010.81.05

SANTOS, Lucíola Licínio. Currículo em tempos difíceis. Educ. rev., Belo Horizonte, n. 45, June 2007 . Available from

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982007000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982007000100015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010..

SARAIVA, Luciana Martins et al . Tensões que afetam os espaços de educação a distância. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 11, n. 3, Dec. 2006 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722006000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.

SCHEIBE, Leda; AGUIAR, Márcia Ângela. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 20, n. 68, Dec. 1999 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301999000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.

Stock Marina Mclsaac Educação à Distância Charlotte Nirmalani Gunawardena Universidade do Novo México 2003

UNESCO. TEACHER EDUCATION THROUGH DISTANCE LEARNING TECHNOLOGY - CURRICULUM - COST - EVALUATION Case Studies Brazil, Burkina Faso, Chile, China, India, Mongolia, Nigeria, South Africa (two studies), United Kingdom October 2001 Higher Education Division, Teacher Education Section 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France UNESCO 2001 Printed in France

VALENTE, José Armando. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 7, n. 12, Feb. 2003 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832003000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832003000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.

VIEIRA, Flávia. Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 30, n. 106, Apr. 2009 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302009000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.

Vygotsky Lev S. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores ([www.jahr.org](http://www.jahr.org)) ©2001 — Ridendo Castigat Mores Versão para eBook eBooksBrasil.com Setembro 2001 Revisto em 20.07.2009

WILEY, 2004. ROLES OF THE SCHOOL SUPERVISOR Disponível em [http://media.wiley.com/product\\_data/excerpt/53/04711516/0471151653.pdf](http://media.wiley.com/product_data/excerpt/53/04711516/0471151653.pdf) Acesso em dezembro /2010.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; SOUZA, Marilene Proença Rebello de.  
Apropriação e mobilização de saberes na prática pedagógica: contribuição para  
a formação de professores. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 33, n. 2, Aug. 2007  
. Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022007000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022007000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em dezembro/2010.  
o>. Acesso em dezembro/2010.